



MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA

Carta Patente nº 028
CNPJ 92.892.256/0001-79

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Participantes: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias vigentes, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2013...

FATORES INFLUENTES NO DESEMPENHO DA MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA: No período considerado os custos operacionais e administrativos mantiveram-se em um patamar aceitável e restrito aos limites legais...

PERSPECTIVAS E PLANOS PARA O EXERCÍCIO DE 2014: Complementando os ajustes acima descritos é intenção da atual gestão dar continuidade à política de austeridade, controle rígido de despesas previstas no orçamento...

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Mil

Table with 3 columns: 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2012. Rows include Circulante, Contas a pagar, Obrigações a pagar, etc.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - Em Mil

Table with 3 columns: 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2012. Rows include Rendas de Contribuições e Prêmios, Receita de Contrib. e Prêmios VGBL, etc.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Mil

Table with 3 columns: 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2012. Rows include Recebimentos Prêmios de Seguros, Caixa ger. (consumido) pelas Operações, etc.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Mil

Table with 5 columns: Reavaliação, Retenção de Superávits, Superávits ou Déficits Acumulados, Total. Rows include PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/2011, etc.

Atualmente, a carteira de produtos operados pela Entidade é composta por diferentes planos de previdência, dentre os quais remanesce a movimentação em planos bloqueados. Em sua operação macro, há presença de riscos nos quatro tipos de coberturas...

4 - Títulos e Valores Mobiliários: a) Os Ativos foram enquadrados conforme a Circular SUSEP nº 483/2014 em Títulos para Negociação e avaliados pelo valor de mercado. Todos os títulos estão vinculados à cobertura das provisões técnicas.

Table with 6 columns: APPLICAÇÕES, INDEX, % INDEX, VALOR MERCADO, VALOR CURVA. Rows include Renda Fixa - Privado, DEBENTURES, etc.

5 - Gerenciamento de Riscos: O gerenciamento dos riscos a que a Previdência está sujeita conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios...

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - Contexto Operacional: A MBM Previdência Privada é uma entidade aberta de previdência complementar, sem fins lucrativos que tem por objetivo a instituição, operação e manutenção de planos previdenciários de pecúlio e renda. 2 - Apresentações das Demonstrações Contábeis: a) Conformidade: As Demonstrações Contábeis compreendem o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado, Demonstração de Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido...

5.2 - Risco de Crédito: A MBM Previdência Privada adota política de baixo grau de exposição a risco de crédito, na medida em que opera preponderantemente com ativos financeiros classificados na Resolução CMN nº 3.308/05 como de baixo risco...

Table with 9 columns: Sem Rating, Com Rating, Rating, Agência, Rating, Agência, Rating, Agência. Rows include Caixa e Bancos, Equivalentes de Caixa, Disponíveis para venda, etc.

5.3 - Risco de Mercado: A quantificação ou mensuração do risco de mercado é definido como a probabilidade de perda advinda de flutuações nos preços de ativos financeiros decorrentes de alterações inesperadas em fatores como taxa de juros, taxa de câmbio, taxa de inflação...

BM Previdência Privada NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As metodologias aplicadas têm como objetivo quantificar os riscos assumidos, de forma a gerenciar as exposições, de acordo com as suas características, mantendo-as compatíveis com o apetite a risco, conforme as características dos negócios e das carteiras operadas. Cabe ao Banco Cooperativo Sicredi (responsável pela gestão dos ativos financeiros da Companhia): 1. Definir a gestão do risco do mercado e de mediação de performance para os Fundos e Aplicações; 2. Fornecer os preços e taxas de operações marcadas dos Fundos, conforme regras pré-estabelecidas; 3. Avaliar e definir os limites de cada categoria; 4. Acompanhar diariamente os limites de cada fundo, se certificando do seu enquadramento legal; 5. Verificar o atendimento à legislação vigente e aos mandatos estabelecidos pela Companhia. 5.4 - Análise Qualitativa - Objetivos, políticas e processos de gestão de riscos: A Entidade atua junto ao mercado com os seguintes planos de previdência complementar:

Table with columns: N° de Proc. SUSEP, Tipo, Planos / Regimes Financeiros. Lists various insurance plans like Pensão de Policial Militar, Renda Mensal Diferida Vitalícia, etc.

O modelo de negócio da Entidade busca atender a sociedade de modo geral, todavia direciona suas estratégias de mercado mais especificamente à classe de funcionários públicos vinculados à Brigada Militar, objetivo maior de sua existência. Seus produtos são avaliados anualmente e tem apresentado taxas de sinistralidade adequadas ao longo do tempo, extraídas da relação benefícios pagos por contribuições arrecadadas, as quais se situaram em 47,1% e 42,9%, considerando o ano de 2013 e de 2012, respectivamente. As áreas técnica, de produção, de subscrição e de regulação são as responsáveis em auxiliar na identificação, monitoramento e mitigação dos riscos de subscrição, cujas políticas são definidas pela sua diretoria. A Entidade define risco como sendo aquele transferido por qualquer contrato onde haja incerteza quanto à ocorrência de um evento gerador do benefício suscrito, bem como onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante de um evento. Importante divulgar que o principal risco atinente aos seus contratos está adstrito à probabilidade de morte dos participantes, e, segundo o entendimento técnico de sua administração, é justamente nesta variável, que envolve os pagamentos dos respectivos benefícios e/ou a geração das provisões garantidoras, onde reside a possibilidade de se exceder ao valor contábil dos passivos atuariais, quando consideradas situações específicas, como, por exemplo, os benefícios oriundos de demandas judiciais contra a Entidade. A Entidade está atenta quanto ao treinamento de seus funcionários, principalmente no que tange aos aspectos de controles internos, e vem procurando monitorar a sua equipe de vendas, a fim de manter o seu desempenho junto ao mercado. 5.5 - Análise Qualitativa - 2.2.1. Sobre os planos em operação: A Entidade tem sua operação praticamente fixada nos planos de Pecúlio, os quais concentram seus riscos com maior ênfase, detendo um número consistente de participantes ativos em seu portfólio. Os planos que estão em comercialização atualmente são: Pecúlio Série 01RS, Pecúlio Série 02RS, Pecúlio Série 03RS (todos estruturados em Repartição Simples) e o Pecúlio Flexi, no regime de Capitalização. A Entidade não vem mais comercializando planos de renda por morte ou invalidez, nem planos de sobrevivência, em vista do alto custo que os envolve, entretanto estes tipos de plano permanecem sendo administrados em sua carteira. Os planos de Pecúlio que estão em comercialização atualmente representam juntos 96,4% da arrecadação total de contribuições da Entidade, sendo 45,0% correspondente ao Pecúlio Flexi e 51,4% referentes aos Pecúlios 01RS, 02RS e 03RS. 2.2.2. Concentração de Risco e Análise de Sensibilidade: Em uma abordagem quantitativa da arrecadação, podem-se segregar os riscos atuais da seguinte forma, considerando-se o ano de 2013: 97,3% (comercializados e não comercializados) estão concentrados em planos de pecúlio e os outros 2,7% em planos de renda (pensão, aposentadoria e invalidez - não comercializados), o que se considera residual frente ao contexto. Considerando-se o quantitativo em relação ao número de participantes, a Entidade apresenta um quadro com mais de 28 mil participantes ativos, sendo que apenas 371 deles possui planos de renda. Os valores das contribuições arrecadadas estão assim compostos:

Table titled 'Planos - Coberturas' showing contributions for 2013 and 2012 across different plan types.

A concentração dos riscos em vigor pelas U.F., agrupadas conforme as regiões da Resolução CNSP nº 282/2013, em vigor da data base, apresentou o seguinte comportamento no exercício do ano de 2013:

Table titled 'Regiões de Risco' showing contribution percentages by region for 2013 and 2012.

Diante dos números apresentados, denota-se que a Região Sul (8) concentrou 73% da arrecadação, seguida pela Região (6) com 9%, Região (5) com 7% e Região (3) com 5%, ficando 6% distribuído entre as demais regiões. Em função de possibilitar o efeito comparativo, apresenta-se também a concentração dos riscos referentes ao ano de 2012, agrupados e distribuídos da mesma forma que divulgado acima:

Table titled 'Regiões de Risco' showing contribution percentages by region for 2012.

No ano de 2012, denota-se que a Região Sul (8) concentrou 71% da arrecadação, seguida pela Região (6) com 11%, Região (5) com 7% e Região (3) com 5%, ficando 6% distribuído entre as demais regiões. No comparativo entre os anos de 2013 e 2012, verifica-se que a concentração de riscos, em relação a sua distribuição por região, permanece com o mesmo perfil, tendo a Região Sul (8) ficado com a maior fatia da arrecadação. A Entidade utiliza as seguintes premissas atuariais para seus planos: - Base de dados composta por informações referentes aos seus livros oficiais, registros internos e/ou dados estatísticos do FIP, observando-se os contratos com riscos assumidos na data base; - Utilização de Tábuas Biométricas aprovadas pela legislação; e - Observação da sinistralidade estatística e avaliação atuarial do seu equilíbrio. Para efeito de Teste de Sensibilidade, avaliado o contexto técnico que envolve a Entidade, optou-se por estudar a rubrica de sinistralidade, a qual demonstrou um crescimento no comparativo de 2012 com 2013, ou seja, passou de 42,9% para 47,1%, segundo divulgado anteriormente. Ocorre que esta rubrica, que envolve as despesas e indenizações com benefícios, resguarda um componente importante de sensibilidade, pois uma oscilação inesperada em seu desempenho pode ocasionar reflexos nos indicadores econômicos da Entidade. Diante deste cenário, optou-se por utilizar um agravamento de 10% junto a essa premissa atuarial dos grupos de Eventos Não Ocorridos, tomando por base de aplicação o parâmetro de 2013, o que, conseqüentemente, incrementou a respectiva rubrica de despesas, possibilitando a verificação dos reflexos nos resultados do TAP da Entidade, conforme abaixo:

Teste de Sensibilidade - Comparativo em 31/12/2013

Table comparing results of the Sensibility Test for 2013, showing contributions and final results.

Como conclusão do Teste de Sensibilidade realizado, os resultados consolidados do TAP nos grupamentos acima, considerando o agravamento da rubrica de benefícios aplicado nos fluxos dos grupos de Eventos Não Ocorridos - CAP e Eventos Não Ocorridos - RS/RCC (este último segregado em Prêmios Registrados e Prêmios Futuros), não mudariam o seu status, os quais permaneceriam não acusando necessidade de efetuar-se provisão complementar nestes grupos de compensação. Desta forma, o grupo de Eventos Ocorridos - Rendas permanece sendo o único que restou demandando a necessidade de provisionamento complementar, segundo o resultado do TAP normal, o qual está detalhado em item específico mais a frente.

Tabelas de desenvolvimento de benefício - Comportamento da provisão de benefícios a regularizar (atualmente denominada provisão de sinistros a liquidar) em anos posteriores aos anos de constituição. A tabela abaixo mostra a movimentação desta provisão de benefícios:

Table showing the evolution of the benefit provision from 2010 to 2013, broken down by period.

A tabela a seguir mostra o desenvolvimento de pagamentos dos benefícios de pecúlio.

Table showing the development of benefit payments for 2010, 2011, and 2012, including provisions for previous periods.

6 - Tábuas, taxas de carregamento e taxas de juros dos principais produtos comercializados - Divulgações adicionais requeridas pela Circular SUSEP 483 de 2014: Divulgação das tábuas, taxas de carregamento e taxas de juros dos principais produtos. A seguir apresenta-se um quadro com os principais parâmetros dos produtos operados pela Entidade, posicionado em 31/12/2013, exceto os planos bloqueados:

Table with columns: Produto, Tábua Biométrica, Taxa de Juros, Carregamento. Lists various insurance products and their parameters.

7 - Provisões para Passivos Oriundos de Contratos de Seguros - Movimentação dos passivos dos planos de previdência, demonstrando sua evolução de 31/12/2012 para 31/12/2013:

Table showing the movement of provisions for 2012 and 2013, including PSL, PVR, IBNR, PMBAC, and PMBC.

8 - Teste de Adequação do Passivo - TAP: Em consonância com o IFRS 4, CPC11 e normativas SUSEP, foi elaborado o Teste de Adequação do Passivo - TAP da MBM Previdência Privada, instituído pela Circular SUSEP nº 457/2012, cuja abrangência está vinculada aos contratos dos seus planos de previdência com riscos em vigor na data base de 31/12/2013. O resultado do TAP, trazido a valor presente na respectiva data base, tem como intuito constatar a necessidade ou não de se proceder a garantias financeiras complementares às provisões constituídas, com vistas a garantir plenamente os riscos em vigor de suas operações. Para a realização do TAP, a Entidade agrupou os contratos de acordo com as características e bases técnicas de seus planos de benefício, resultando em 20 (vinte) grupos, conforme abaixo: Regime Financeiro de Capitalização - CAP. Os grupos de 1 a 17 tratam de Prêmios Registrados - PR. Regime Financeiro de Capitalização - CAP: 1. Pensão / CAP - fase de acumulação. 2. Invalidez / CAP - fase de acumulação. 3. Pecúlio / CAP - fase de acumulação / Tábua CSO-1958 / IGPM. 4. Pecúlio / CAP - fase de acumulação / Tábua CSO-1958 / TR. 5. Pecúlio / CAP - fase de acumulação / Tábua CSO-1980. 6. Aposentadoria / CAP - fase de concessão. 7. Pensão / CAP - fase de concessão. 8. Invalidez / CAP - fase de concessão. 9. Pecúlio / CAP - fase de concessão / Tábua CSO-1958 / TR. 10. Pecúlio / CAP - fase de concessão / Tábua CSO-1980. Regime Financeiro de Repartição de Capitais de Cobertura - RCC: 11. Pensão / RCC - eventos não ocorridos / IGPM. 12. Pensão / RCC - eventos não ocorridos / TR. 13. Pensão / RCC - fase de concessão / IGPM. 14. Pensão / RCC - fase de concessão / TR. 15. Pensão / RCC - fase de concessão / Outros. Regime Financeiro de Repartição Simples - RS: 16. Pecúlio / RS - eventos não ocorridos. 17. Pecúlio / RS - eventos ocorridos. Os grupos de 18 a 20 tratam de Prêmios Futuros - PF: Regime Financeiro de Repartição de Capitais de Cobertura - RCC. 18. Pensão / RCC - eventos não ocorridos / IGPM. 19. Pensão / RCC - eventos não ocorridos / TR. Regime Financeiro de Repartição Simples - RS: 20. Pecúlio / RS - eventos não ocorridos.

Seguem, na tabela abaixo, os resultados dos Testes parciais realizados na data base.

TAP - Resultados Parciais Obtidos nos fluxos de 31/12/2013:

Table titled 'GRUPO' showing results for various groups, including contributions, provisions, and cash flows.

Exeto a PCC, se houver; *Os valores negativos da coluna "VP - Fluxos de Caixa" são considerados NULOS para fins de apuração do resultado.

Resultado Final do TAP de 31/12/2013 GRUPO DE COMPENSAÇÃO

Table showing the final result of the TAP, including compensation groups and their respective amounts.

10 - Tabela de desenvolvimento de provisões judiciais: Para as contingências da entidade classificadas pela Assessoria Jurídica como perdas potenciais foram constituídas provisões de acordo com os critérios e exigências adotados pela SUSEP, e são julgadas suficientes para o caso de eventuais perdas. Estas contingências são de natureza cível e trabalhista e estão assim classificadas:

Table showing the development of judicial provisions, including balance, total payment, and final balance.

Em milhares de reais

11 - Investimentos Relevantes: Participação na seguinte controlada: MBM Seguradora S/A (98,36%) com Capital Social de R\$ 13.218 mil, Patrimônio Líquido de R\$ 19.952 mil, resultado do ano de 2013 de R\$ 3.758 mil e com 28.314.145 ações ordinárias e preferenciais. No período findo em 31 de dezembro de 2013, o MBM obteve um resultado líquido na equivalência patrimonial de R\$ 4.080 mil.

12 - Depósitos de Terceiros Arrecadação de Contribuições Recebidas de 01 a 60 dias

Em milhares de reais

13 - Contingências Passivas: A entidade é parte passiva em processos judiciais envolvendo ações cíveis e trabalhistas. Na forma preconizada na Seção XXIII - Das Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, Artigo 27 do Anexo IV à Circular SUSEP nº 464/13, e com fundamento nas disposições constantes do Pronunciamento CPC nº 25, fixou-se os critérios para o reconhecimento do risco, os quais estão descritos em Nota Técnica. A estimativa do valor para fazer face às prováveis perdas futuras que não satisfaçam os critérios de reconhecimento, inicialmente, é pelo valor contratado. A posição dos passivos contingentes em 31/12/2013 é a seguinte:

Table showing the balance of contingent liabilities, including demands from employees and sinistrous parties.

Em milhares de reais

14 - Detalhamento das Contas de Resultado

Table detailing the components of the income statement, including administrative expenses, personnel, and other costs.

Table titled 'Produtos' showing details for various insurance products, including biometric tables and interest rates.

Para todos os grupos acima, foram feitos até 8 (oito) fluxos de caixa, os quais estão estruturados em consonância com a Circular SUSEP 457/2012, seguindo a estrutura e premissas descritas logo a seguir: Período utilizado nas projeções: o prazo entre a data inicial (riscos vigentes na data base), e o final da vigência destes contratos. Os respectivos fluxos foram numerados de I a VIII, identificados conforme abaixo, os quais são aplicados a partir do seguinte critério: Fluxos utilizados, conforme a necessidade, especificamente para grupos que estejam em fase de concessão ou cujos eventos já ocorreram: Fluxo I: Benefícios a pagar de eventos já ocorridos; Fluxo VII: Salvados e resgates; Fluxo VIII: Outras receitas/despesas não incluídas nos fluxos anteriores. Nos cálculos das estimativas correntes dos diversos fluxos de caixa, foram adotadas as seguintes premissas e bases técnicas: Tábuas Biométricas: Em seus principais grupamentos, para os Fluxos II foi adotada a tábua BR-EMS de morte, versão 2010, masculina e feminina. Taxa de Juros e índice de preços: A taxa de juros livre de risco adotada neste trabalho foi a disponibilizada pela SUSEP ao mercado segurador, por meio de seu site, cuja aplicação na Entidade foi realizada em consonância com os índices de preços constantes dos seus respectivos contratos, ou seja, para os Grupos 1, 4, 6, 7, 9, 12, 14, 16, 17, 19 e 20 a Taxa Referencial - TR, para os Grupos 3, 5, 10, 11, 13 e 18 o IGPM/FGV, e para os Grupos 2 e 8 o IPCA/IBGE. Para o Grupo 15 adotou-se a taxa Pré-Fixada, tendo em vista não haver um índice de preços específico para estes contratos, por tratar-se de benefícios oriundos de questões judiciais pendentes. Método de apuração: Do valor presente obtido em decorrência dos fluxos de caixa realizados para cada um dos agrupamentos da Entidade, foram subtraídos os saldos contábeis das provisões técnicas, em conformidade com o disposto no § 1º do artigo 8º da Circular SUSEP nº 457/2012, deduzida, se for o caso, dos Custos de Aquisição Diferidos-CAD e dos Ativos Intangíveis diretamente relacionados às respectivas provisões, gerando, a partir daí, os resultados parciais para cada grupo. Após a apuração destes resultados parciais, considerando que o objetivo maior do TAP está relacionado à solvência da Entidade, fizemos a compensação dos resultados, conforme previsto na Circular mencionada, reagrupando-os pelo critério de similaridade técnica - "Grupos de Compensação", cujo resultado consolidado, se positivo, deverá ser reconhecido na PCC ou em forma de ajuste na própria provisão que o originou, conforme o caso.

Table showing the evolution of provisions for 2012 and 2013, including PCC, OPT, and PPNRG+RVNE.

Table titled 'por R\$ 1.00' showing cash flows, technical provisions, and intangible assets for various groups.

Table titled 'por R\$ 1.00 Resultados Parciais**' showing partial results for various groups, including cash flows and provisions.

Cabe salientar que a redução verificada na PCC é resultado direto da recomposição do saldo da PSL ocorrido ao longo do 2º semestre de 2013, o qual passou de R\$ 1,7 milhão em jun/2013 para R\$ 7,6 milhões em dez/2013, sendo este movimento um reflexo da alteração na metodologia de cálculo dos sinistros judiciais, implantada a partir de jul/2013, com acompanhamento da SUSEP.

9 - Quadro de Movimentações das Aplicações Financeiras

Table showing the movement of financial applications, including previous balance, application, redemption, and final balance.

*Em milhares de reais

Table showing the development of judicial provisions, including balance, total payment, and final balance.

Table titled 'd) Receitas e Despesas Operacionais' showing operational income and expenses for 2013.

Table titled 'e) Despesas de Comercialização' showing expenses related to commercialization for 2013.

Table titled 'f) Despesas Financeiras' showing financial expenses for 2013.

Table titled 'g) Receitas Financeiras' showing financial income for 2013.

Table titled 'h) Resultado Patrimonial' showing the patrimonial result for 2013.

Table titled 'i) Resultado não Operacional' showing non-operational result for 2013.

Table titled '15 - Demonstração - Patrimônio Líquido Ajustado' showing the adjusted equity statement for 2013.

»»» Continuação		MBM Previdência Privada		RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS					
<p>16 – Capital Adicional e Capital Mínimo Requerido: De acordo com a Resolução CNSP 282 de 30/01/2013, a MBM Previdência Privada calculou os seus riscos adicionais de subscrição, crédito e operacional. Conforme o Anexo I, art. 2º o capital base para as EAPC sem fins lucrativos será igual à zero.</p>					
	31/12/2013	31/12/2012			
Capital Base	-	-			
Capital Adicional	5.222	-			
Parcela capital adicional baseado no risco de subscrição	3.282	-			
Parcela capital adicional baseado no risco de crédito	2.684	-			
Parcela capital adicional baseado no risco operacional	46	-			
Benefício da diversificação	(791)	-			
Capital Mínimo Requerido	5.222	-			
Patrimônio Líquido ajustado	12.983	-			
Suficiência/Insuficiência	7.761	-			
*Em milhares de reais					
<p>17 – Cobertura das Provisões Técnicas: Em 31 de dezembro de 2013, os ativos vinculados à SUSEP, para garantia de Provisões Técnicas da sociedade, líquidas de Direitos Creditórios, encontram-se cobertas pelos seguintes títulos e bens; conforme a Resolução nº 3308, de 31/08/2005 e Resolução nº 3358, de 31/03/2006 do Banco Central do Brasil - BACEN e as Circulares SUSEP nº 284 de 15/02/2005 e nº 300, de 29/08/2005.</p>					
	31/12/2013	31/12/2012			
Provisões Técnicas	40.692	39.605			
Depósitos Judiciais	(1.853)	-			
Provisões para cobertura	38.839	39.605			
Ativos Garantidores	46.424	45.266			
Depósito a Prazo - CDB	1.594	4.400			
Debêntures	6.185	6.562			
Fundos de Investimento - FIRF	15.818	10.197			
DPGE	3.143	-			
Quotas e Fundos de Investimento FIDC	85	365			
Quotas e Fundos de Investimento Banrisul	3.019	2.574			
Outros Títulos Renda Variável	886	1.132			
Letras Financeiras - LF	11.727	16.868			
Letras Financeiras Subordinadas - LF	861	-			
Imóveis	3.107	3.168			
Suficiência	7.585	5.661			
*Em milhares de reais					
<p>18 – Redução ao Valor Recuperável: A entidade revisa, mensalmente, o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.</p>					
	31/12/2013	31/12/2012			
11419 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL					
- PDD Aluguéis inadimplentes 06/2013 lançado na conta 11411	65	-			
- Valor reembolso HSBC e Seguradora Líder lançado na conta 1141825	76	-			
TOTAL	141	-			
*Em milhares de reais					
<p>19 – Transações com Partes Relacionadas: As operações com partes relacionadas são feitas exclusivamente com a sua Controlada MBM Seguradora S.A. As principais transações são:</p>					
<p>1. Despesas administrativas recebidas pela utilização da estrutura física e de pessoal;</p>					
<p>2. Recebimento do aluguel do 8º andar do prédio da sede pela MBM Seguradora.</p>					
	31/12/2013	31/12/2012			
Previdência					
Ativo					
Outros Créditos a Receber	225	22			
Passivo					
Outras Obrigações a Pagar	227	207			
	227	207			
Resultado					
Receita com aluguel	44	44			
Despesa com folha de pagamento	(1.352)	(2.015)			
Receita com pró-labore	1.461	1.178			
	154	(792)			
*Em milhares de reais					
<p>20 – Despesas com Benefícios Planos de Renda: No decorrer do mês de junho de 2013, a Entidade identificou valores bloqueados e/ou depositados judicialmente vigentes, que haviam sido baixados nas despesas judiciais no mês de janeiro/2012 referente a ações judiciais de revisão de pensões, totalizando o valor de R\$ 1.074.422,34 nas receitas com depósitos judiciais.</p>					
<p>21 – Adequação de Provisões Técnicas: No decorrer do mês de julho de 2013, a Entidade integrou à Provisão de Sinistros a Liquidar Judicial o valor de R\$ 3.830.011,59 conforme orientação da SUSEP na Carta nº 87/2013/SUSEP/DITEC/CGSOA/COPRA/DIPEP.</p>					
Porto Alegre, 24 de fevereiro de 2014.					
Guacir de Llano Bueno Diretor Presidente CPF 191.714.550-00	Paulo Benhur de Oliveira Costa Diretor de Controles Internos CPF 369.900.780-49	Daiane Frota Machado Téc. Contábil CRC/RS 077875 CPF 826.847.310-04			
Luiz Eduardo Dilli Gonçalves Diretor de Previdência CPF 400.624.730-34	Jorge Luiz Prestes Braga Diretor Administrativo - Financeiro CPF 289.093.300-82	Alexandre Turk de Almeida Atuário Responsável Técnico ALM Consultoria e Auditoria Atuarial S/S Ltda – CIBA Nº 102 CNPJ 08.614.081/0001-21			

Ilmos. Srs. Diretores e Conselheiros de **MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA** Porto Alegre – RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da **MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras: A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes: Nossa responsabilidade é a expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Porto Alegre, 25 de fevereiro de 2014.

SOARES & ASSOCIADOS AUDITORES INDEPENDENTES
CRCRS 4.236

Luiz Fernando Silva Soares Responsável Técnico
Contador CRCRS 33.964

Ricardo Schmidt Contador CRCRS 45.160

PARECER AUDITORIA ATUARIAL INDEPENDENTE

1. Examinamos o Teste de Adequação do Passivo – TAP e as provisões técnicas constituídas pela **MBM Previdência Privada**, na data base de 31/12/2013, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração, conforme os dados que nos foram repassados pela sua área técnica. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião acerca dessas informações, conforme Resolução CNSP nº 135/2005, quanto ao aspecto de segurança vinculada ao seu passivo atuarial.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com os princípios básicos atuariais e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a evolução e relevância dos saldos das provisões e do TAP, (b) a constatação das evidências, com base em entrevistas e testes efetuados através dos registros e das informações técnicas recebidas, e (c) a avaliação das práticas e metodologias atuariais mais representativas adotadas pela Entidade e utilizadas para o registro de suas operações.

3. Em nossa opinião, o passivo atuarial auditado, considerando-se as metodologias de aplicação, a relevância dos saldos consolidados das provisões constituídas e o resultado advindo do TAP, está dimensionado em conformidade com suas normas técnicas e boas práticas atuariais, e encontra-se adequado aos respectivos compromissos assumidos em seus planos, cujo detalhamento e eventuais recomendações encontram-se no relatório analítico de Auditoria Atuarial.

Porto Alegre, 25 de fevereiro de 2014.

ATUÁRIA BRASIL Assessoria, Consultoria e Auditoria
CNPJ 06114280/0001-45 - CIBA 0087

Eder Gerson A. de Oliveira Atuário MIBA 630
Luiz Ernesto Both Atuário MIBA 425

PARECER ATUARIAL – MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA – DATA BASE 12/2013

A Avaliação Atuarial elaborada para os planos operados pela MBM Previdência Privada, em conformidade com a Circular SUSEP nº 272/2004, e observando principalmente as Resoluções CNSP nºs. 281/2013 e 162/2006, no que couber, e a Circular SUSEP nº 462/2013, demonstrou que suas provisões técnicas constituídas em 31/12/2013 encontram-se adequadas frente aos respectivos normativos legais, cujas análises realizadas fizeram uso de bases de dados com qualidade apropriada. Os cálculos e testes de consistência realizados nas provisões de prêmios e sinistros, de forma geral, acusaram adequação dos valores constituídos frente às obrigações assumidas. O ajuste aplicado na metodologia de cálculo da Provisão de Sinistros a Liquidar – PSL no decorrer de 2013, com ênfase nas demandas judiciais, refletiu em adequação técnica de seu provisionamento. Os resultados advindos do Teste de Adequação do Passivo – TAP, realizado em consonância com a Circular SUSEP nº 457/2012, demandaram a necessidade de provisionamento complementar, refletida principalmente no aumento da longevidade dos beneficiários de renda, cujo valor encontra-se constituído em 31/12/2013 na Provisão Complementar de Cobertura – PCC, provisão esta que substituiu a Provisão de Insuficiência de Contribuições – PIC. Ademais, não foram constatadas situações relevantes durante a elaboração da presente Avaliação Atuarial, cujas provisões encontram-se analisadas de forma pormenorizada no respectivo relatório.

Porto Alegre, 25 de fevereiro de 2014.

Alexandre Turk de Almeida - MIBA Nº 1034
ALM Consultoria e Auditoria Atuarial S/S Ltda
CNPJ nº 08.614.081/0001-21 – CIBA nº 102

Luiz Eduardo Dilli Gonçalves - Diretor Responsável Técnico

1281925

Corag
Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas

www.corag.com.br

Digitalização
Todo o processo de captura de imagens com controle de qualidade.

Segurança
Transporte e produção em ambiente controlado com imagens armazenadas em storage. Sigilo total de seus documentos.

Disponibilidade via web
Documentos disponíveis em qualquer local e horário, de forma rápida e segura.

Guarda de documentos
Sistema eficiente e seguro para administrar documentos acondicionados em caixas, garantindo que estejam totalmente protegidos.

Tecnologia
Os mais modernos recursos tecnológicos em Hardware e Software.

Autenticação Digital
Obter cópias de documentos com a chancela da Imprensa Oficial do Estado do RS.

OCR, ICR, OMR, BARCODE e Script
Interpretação de informação com indexação automática para pesquisa avançada.

Tipos e Formatos
Digitalização em todos os tipos de papel e microfimes e em todos os formatos.

Solução completa de serviços